

# Mercado é comprador

FOTOS: MINERVINO JÚNIOR

"Temos boa genética, condições técnicas e mercado para a carne, só faltava organizar a cadeia", afirma Rogério Tokarski, um dos sócios de A Carneria. Ele afirma que não se justifica o Brasil continuar comprando carne ovina do Uruguai sendo que pode produzir aqui carne de melhor qualidade, já que faz cruzamento industrial e abate animais jovens.

Nesses quase seis meses de atuação no mercado, os novos empreendedores os clientes têm elogiado a qualidade da carne fornecida pela A Carneria. Grande parte do mercado local é abastecido por carne uruguai.

"O Uruguai tem 150 anos de tradição de criação de ovinos, mas de raças lanadas", explica Erbert Araújo, que visitou criação ovinas uruguaias há dois anos. Segundo o veterinário, a tradição é de produção de lã. Somente com a queda do preço internacional do produto, os uruguaios priorizaram a produção de carne.

Tanto que, só agora estão sendo introduzidas raças carneiras nos rebanhos uruguaios. "Em termos de qualidade, nossos animais, resultantes de cruzamentos indus-



**A CARNERIA  
OFERECE 22 CORTES  
OVINOS, INCLUSIVE O  
CARRÉ FRANCÉS  
(DETALHE)**

triais, possuem carne de melhor qualidade", garante Araújo.

## ■ União

De acordo com a pesquisa de mercado realizada no DF, a aceitabilidade da carne de cordeiro é maior, por mais macia e de sabor suave. E é nesse mercado que a A Carneria está investindo.

Esse salto nos negócios, segundo os sócios de A Carneria, deve ser acompanhado, também, por outros criadores. Foi criada, também, a As-

sociação de Criadores de Cordeiro do DF, que pretende padronizar e escalarizar a produção de outros produtores e garantir a compra.

"Queremos fazer carne de grife, porque temos mercado consumidor para isso", assegura Rogério Tokarski. Segundo o criador, a união dos criadores é importante porque, além de juntar a produção para abate e venda, promove troca de tecnologia que melhora ainda mais a qualidade dos rebanhos.